Capital tem novas regras circulação de ciclomotores

Novas exigências incluem CNH e emplacamento, em alguns casos

Por: Déborah Gama

Tomaz Silva / Agência Brasil

A circulação das bicicletas elétricas e patinetes elétricos deve ocorrer nas ciclovias

A Prefeitura do Rio de Janeiro anunciou nesta segunda-feira (6) novas regras para disciplinar a circulação de ciclomotores e bicicletas elétricas na cidade. Entre as principais mudanças, está a proibição do tráfego desses veículos em vias cuja velocidade máxima permitida ultrapasse 60km/h.

O prefeito Eduardo Cavaliere afirmou que a regulamentação responde ao aumento recente no número de acidentes envolvendo esse tipo de veículo. Segundo o representante, "a ausência de regras mais claras em nível nacional tem pressionado os municípios a adotarem medidas próprias".

Limite de 60km/h

A circulação de bicicletas elétricas, patinetes elétricos, ciclomotores e equipamentos autopropelidos fica vedada em vias que tenham limites de velocidade acima de 60km/h. Nas vias em que a velocidade é até 60km/h, a circulação dos ciclomotores deve ocorrer pela lateral direita da via, no sentido dos demais veículos. Neste caso, a circulação das bicicletas elétricas e de patinetes elétricos estão proibidas. A circulação de bicicletas elétricas e patinetes elétricos deve ocorrer nas ciclovias, quando elas existirem.

Categorias

O decreto também define quais são as categorias de veículos que circulam na cidade. São elas:

- **Ciclomotor:** veículo motorizado de 2 ou 3 rodas, sem pedal, conduzido sentado;
- **Bicicleta elétrica:** bicicleta com motor elétrico, com pedal, podendo ou não ter acelerador;
- **Veículo autopropelido:** equipamento elétrico individual, sem pedal, de pequenas dimensões. Autopropelidos usados sentados são equiparados a ciclomotores;
- **Patinete elétrico:** conduzido exclusivamente em pé.

Os veículos autopropelidos cuja condução ocorra na posição sentada serão equiparados e seguirão as normas de ciclomotores. Da mesma forma, os capacetes são itens obrigatórios de segurança para todos, mas no caso de ciclomotores e autopropelidos, os itens devem ter viseira ou óculos de proteção.

As motos elétricas terão **até o fim do ano para serem regulamentadas com registro e licenciamento**, enquanto a fiscalização ficará a cargo da Secretaria Municipal de Ordem Pública e da Guarda Municipal.

Além disso, a circulação de todos os tipos de veículos elétricos passa a ser proibido nas calçadas, com exceção de trechos que sinalizem a permissão. A velocidade máxima será de 6km/h e a prioridade de circulação é dos pedestres.

Novas faixas

A Prefeitura do Rio de Janeiro também anunciou um pacote de medidas para implementação de ciclovias e ciclofaixas em toda a cidade. O investimento previsto é de R$20 milhões empregados em 50 quilômetros de vias. A conclusão do projeto está prevista para 2028.

O município prevê ainda a implantação de 70 quilômetros de motofaixas, ao custo de R$ 8 milhões. O projeto deve estar finalizado até o fim deste ano. Elas terão fiscalização por radares de controle de velocidade e operadores de trânsito. As vias que terão ciclovias e ciclofaixas ficam no Centro e nas zonas Sul, Sudoeste, Oeste e Norte da capital.

Urca ganha novo ecoponto contra descarte irregular de óleo de cozinha

Águas do Rio

Iniciativa contribui para o meio ambiente

Urca ganha novo ecoponto e reforça combate à poluição causada pelo descarte irregular de óleo de cozinha

Iniciativa já recolheu mais de 9,9 mil litros do resíduo, o que contribui para a preservação de sistemas de saneamento e do meio ambiente

O programa De Olho no Óleo, da Águas do Rio, ganha relevância ao estimular o descarte consciente e a economia circular. A ação já arrecadou mais de 9,9 mil litros de óleo usado, garantindo a destinação adequada e contribuindo para a preservação ambiental. Agora, a concessionária do grupo Aegea avança nessa agenda com a inauguração de um novo ecoponto na Urca, na Zona Sul carioca, o 28º em todo o estado.

Apesar de parecer inofensiva, essa ação inadequada provoca uma série de efeitos no sistema de esgotamento sanitário e no meio ambiente. Ao chegar até a rede e entrar em contato com a água fria, o óleo se solidifica e forma uma massa rígida, capaz de bloquear a passagem e comprometer o funcionamento da estrutura.

Moradores e comerciantes podem participar da iniciativa armazenando o óleo em garrafas PET ou recipientes similares, facilitando a coleta, a entrega e o reaproveitamento do resíduo. Esse material é transformado em produtos como sabão, ração animal, biodiesel, dentre outros, contribuindo para a economia circular, além de ser revertido em doações a instituições sociais fluminenses.

A unidade na Urca foi instalada no Posto BR da Avenida Portugal, em uma área estratégica que facilita o acesso dos moradores. A chegada do projeto ao bairro atendeu a uma demanda da própria comunidade, representada por Aurimar Prazeres, presidente da Associação de Moradores Renova Urca, que, ao conhecer a iniciativa, identificou convergência com as ações já desenvolvidas na região.

Ônibus elétrico chinês é testado no Rio

Um ônibus elétrico de fabricação chinesa entrou em fase de testes em uma linha intermunicipal que liga Niterói ao Centro do Rio de Janeiro. A operação experimental teve início na última segunda-feira (30) e é conduzida pela empresa Viação Mauá, em parceria com o Departamento de Transportes Rodoviários do Estado (Detro-RJ).

O veículo está sendo testado na linha 100D, que conecta o Centro de Niterói à região da Candelária. A iniciativa busca avaliar a viabilidade da inclusão de ônibus elétricos na frota intermunicipal da Região Metropolitana.

Durante os testes, estão sendo analisados aspectos como autonomia, consumo de energia e a aceitação dos passageiros em condições reais de operação. Os dados coletados devem orientar decisões futuras sobre a modernização do sistema de transporte.

O modelo utilizado é o Ankai OE-12, com autonomia estimada de até 350 quilômetros, indicado para percursos de média distância. O coletivo também atende às exigências de conforto térmico e acessibilidade previstas para esse tipo de serviço.

As informações levantadas ao longo do período experimental serão avaliadas pela empresa e pelo órgão regulador, servindo de base para uma possível adoção definitiva da tecnologia elétrica no transporte intermunicipal.

A iniciativa também dialoga com políticas de mobilidade urbana sustentável, que buscam reduzir a emissão de poluentes e melhorar a qualidade do ar nas grandes cidades. Por não emitirem gases poluentes durante a operação, os ônibus elétricos são considerados alternativas mais limpas em comparação aos veículos movidos a diesel.

Além do impacto ambiental positivo, a tecnologia pode contribuir para a redução de ruídos no trânsito e oferecer maior conforto aos passageiros. A expectativa é que, caso os resultados sejam positivos, novos testes sejam ampliados para outras linhas intermunicipais, fortalecendo o processo de transição energética no transporte público fluminense.